

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Diário de notícias

Class.: 33

Data: 04.12.68

Pg.: _____

**OPERÁRIOS FOGEM
DA SELVA, É O
PAVOR DO ATROARI**

MANAUS, 3 (Meridional) — Os trabalhadores da BR-174, que está sendo construída de Manaus até a Venezuela, numa extensão de 970 quilômetros, não querem mais abrir picadas na floresta, apavorados que estão com os índios Atroaris, que massacraram a expedição do Padre Calleri.

Oficiais da FAB dizem que os Atroaris são três mil e estão armados com 300 facões furtados à expedição, oito espingardas e muita munição, enquanto o diretor do DER do Amazonas insiste em que a Fundação Nacional dos Índios organize outra expedição para pacificar os Atroaris e Vaimiris, porque a estrada não pode parar.

A expedição do Padre Calleri voltou ontem a Manaus reduzida a dez sacos de lona que foram estendidos na pista do aeroporto sob o foco de três refletores e o olhar de quase cem pessoas entre oficiais da FAB, funcionários da FNI, do DNER e o próprio superintendente da SUDAM, Coronel João Valter, um dos defensores da tese de integração rodoviária pela BR-174.

O Catalina 6.509 parou as hélices longe da estação de passageiros, onde se concentrava uma multidão curiosa e familiares dos expedicionários massacrados pelos índios. Somente autoridades e um grupo de jornalistas assistiram ao desembarque da ossada, que demorou cerca de 30 minutos, à espera do Padre Silvano Sabatino e de funcionários do Instituto Médico Legal.

No sepultamento dos restos mortais da expedição compareceu quase toda a população de Manaus.
Na página 3, outras notícias sobre o massacre.